

A Ericsson avança na infraestrutura para banda larga

Roteadores de alto desempenho, equipamentos de backbone e entroncamentos IP, além de soluções de acesso fixo e móvel em banda larga foram os itens que mais pesaram no crescimento da unidade brasileira da Ericsson em 2009 e que lhe renderam o prêmio de Destaque do Ano do *Anuário Telecom* em dois diferentes segmentos: produtos para Comutação Fixa e Telefonia Móvel. “Na oferta de serviços de banda larga, a primeira coisa que a operadora tem que cuidar é do backbone e da estrutura de transmissão. Muitas vezes é isso que determina a percepção que o cliente final tem da qualidade do serviço”, observa Eduardo Ricotta, gerente geral da Unidade Brasil da Ericsson.

Com mais de 50 anos de produção no Brasil, a fábrica de São José dos Campos (SP) é uma das três plantas mundiais da companhia; as outras estão na Índia e na China. Mesmo com resultados inferiores aos de 2008, considerado um ano “muito bom” por Ricotta, houve incremento da capacidade produtiva no ano passado e em 2010 foram investidos mais US\$ 5 milhões na fábrica. “Hoje, temos equipamentos para fabricar módulos e componentes que não produzíamos”, diz o executivo. A unidade conta com 900 empregados e 2,5 mil colaboradores indiretos. “Além de competitividade, a produção local nos dá mais flexibilidade para ajustar as soluções aos clientes”, acrescenta. No total, a unidade Brasil da Ericsson emprega cerca de 5 mil pessoas.

As exportações representam hoje cerca de 20% da receita da operação de manufatura no Brasil. Ricotta avalia que esse percentual deva aumentar, porque aumentou o número de países atendidos pela produção da fábrica brasileira.

Além da fábrica em São José dos Campos, a Ericsson mantém um centro de desenvolvimento em Indaiatuba (SP, na região de Campinas), que emprega 200 engenheiros e programadores. Entre os projetos globais destinados a esse centro, Ricotta destaca o desenvolvimento de funcionalidades da plataforma IMS (IP Multimedia Subsystem) e de IPTV.

Mesmo nos projetos corporativos em que as equipes de desenvolvimento e serviços profissionais da Ericsson estejam diretamente envolvidas, a comercialização dos equipamentos e sistemas é feita exclusivamente às operadoras. Há alguns canais de distribuição de equipamentos de transmissão, que atendem principalmente às companhias de infraestrutura detentoras de circuitos de fibra.

Na área de serviços, a Ericsson aproveita sua força de engenharia para oferecer uma análise de evasão de receita no ambiente das operadoras. “Trabalhamos com um modelo de compartilhamento de risco – a remuneração é vinculada à receita recuperada”, diz Ricotta.

Entre as operadoras de serviços fixos, os equipamentos ópticos para transporte e entroncamento ainda acompanham a ampliação da cobertura com conexões em DSL. Contudo, Ricotta constata que já há uma tendência clara de levar enlaces de fibra não apenas aos clientes corporativos, mas também às médias empresas e aos consumidores de classes A e B. “A fibra segue um caminho semelhante ao que vimos com o DSL há 15 anos. Começa com os segmentos mais rentáveis e, com os ganhos de escala, os custos vão caindo”, compara. “Estamos no estágio inicial (de atualização dos enlaces).

Empresa	Pontuação	Crescimento Receita Líquida (%)	Rent. s/vendas (%)	Rent. s/patrimônio (%)	Liquidez corrente	Endiv. sobre ativo (%)
ERICSSON	36,00	15,84	-1,05	-1,63	2,44	8,27



Eduardo Ricotta

gerente geral

“A produção local nos dá mais flexibilidade para ajustar as soluções aos clientes”

Mas a evolução das aplicações e dos serviços vai criar demanda de acessos de 20, 50 ou 100 Mbps”, prevê.

Segundo Ricotta os pesos das operadoras de serviços fixos e móveis se equilibram no resultado da Ericsson. Na infraestrutura, os equipamentos e sistemas para dar conta do tráfego IP são semelhantes. Conforme as projeções da empresa, o número de acessos móveis em banda larga deve passar de 12 milhões para 80 milhões nos próximos cinco anos. “Junto ao crescimento da classe média e à chegada da geração Y ao mercado consumidor, as aplicações e serviços exigem cada vez mais velocidade. A comunicação e o consumo de vídeo tendem a representar pelo menos 70% do tráfego das redes fixas e móveis. Com tudo isso, a expansão do acesso em banda larga – tanto em quantidade de usuários quanto em velocidade – deve ser forte nos próximos anos”, avalia.

À medida em que cada vez mais usuários de PCs complementam ou migram suas atividades para notebooks e netbooks, a demanda inicial por conexões 3G é gerada pelos internautas que querem aproveitar a mobilidade. Esse nicho já justifica a ampliação da cobertura do sinal de banda larga. No entanto, Ricotta prevê um grande aumento no tráfego com a popularização de aplicações em smartphones. “Banda larga não é só modem. Na Índia, 70% da população vai acessar a Internet pela primeira vez através de um celular. No Brasil, acredito que uma queda de preços dos smartphones será acompanhada de uma explosão de acessos a redes sociais, compartilhamento de fotos e vídeo, e vários serviços interativos”, diz.

Mais do que a comunicação interpessoal, a Ericsson trabalha em projetos para usar as redes IP urbanas na comunicação entre sistemas automatizados. Em Curitiba, 2 mil ônibus e 500 paradas estão interligados em uma rede 3G. Com isso, o centro de operações pode fornecer previsões precisas de horário aos passageiros. A partir do monitoramento por sensores e câmeras nos veículos, pode ser despachado outro ônibus em caso de superlotação. Evidentemente a monitoração tem um grande efeito na segurança das pessoas.

“Temos times de arquitetos que compõem projetos e soluções para determinados segmentos, para ajudar os integradores e operadoras a gerar novos negócios. Hoje trabalhamos com foco no ramo de transportes. Depois, vamos nos dedicar a outros nichos”, adianta o executivo.

Junto à necessidade de desempenho e eficiência da infraestrutura de comunicação IP, Ricotta destaca que a convergência (múltiplos serviços em múltiplos dispositivos de acesso) impõe às operadoras investimentos na forma de entregar, integrar e tarifar os serviços. “Já começamos a trabalhar para customizar o IMS (IP Multimedia Subsystem) aos clientes no Brasil”, revela o executivo.

Ricotta explica que o IMS é um framework, criado pelo fórum 3rd Generation Partnership Project, que permite ao assinante usufruir de forma consistente dos vários serviços – como vídeo sob demanda, telefonia e redes sociais – através de qualquer meio de acesso. O IMS opera em redes capazes de detectar o tipo de acesso utilizado para que os serviços sejam adaptados à rede de acesso e às características do dispositivo e do usuário, para que tenha a melhor experiência em cada sessão.



Receita Líquida Total (US\$ mil)	Receita Líquida Prop. Segmento (US\$ mil)	Lucro Líquido Total (US\$ mil)	Lucro Líquido p/ Func. (US\$ mil)	Giro dos Ativos
701.633,14	140.326,63	-14.877,00	-3,49	0,68